O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

ANO 7 DEZEMBRO 86 NUMERO 84

"Queremos, de um modo especial, agradecer "O Desbravador", esse jornalzinho tão construtivo e de rico conteúdo espiritual. Achamos vosso apostolado de suma importância, pois esclarece e confirma a fé do povo, levando-o a ter um senso crítico diante da realidade atual.

E nós gostaríamos que esse jornalzinho chegasse a mais lares brasileiros. Por isso, nos atrevemos a pedir para vocês, se for possível, enviá-lo aos endereços abaixo. Isto é, se for grátis!

Gostaríamos ainda de acrescentar que somos Irmãs Contemplativas e que apoiamos vossa missão com nossa vida de Adoração Perpétua (dia e noite). Ante Jesus Eucarístico, levamos todas as intenções da Santa Igreja e do mundo

No Amor do Espírito Santo e unidos pelo oração, desde já desejamos a todos um FELIZ NATAL".

IRMÃ MARIA ZENAIDE
IRMÃ MARIA ELIANI
IRMÃ MARIA APARECIDA ESPÍNOLA
PONTA GROSSA - PR

"...Ocorreu que há mais ou menos seis meses atrás,...encontrei em um latão de lixo este maravilhoso jornal que veio desbravar muitos pontos incognitos em minha mente, por isso resolvi enviar-lhes esta carta.

.....

Há muitos casos de ateismo, e drogas aqui, muitos são indiferentes à Religião, a Deus. Sinto uma ansiedade muito grande de meus amigos, em buscar algo superior, mas são raros os que falam de Deus. Muitos buscam esse algo mais nas drogas, bebidas, sexo etc.

.....Gostaria também que enviassem um jornal para meu endereço e um para o endereço de um amigo que vão relacionados abaixo.

Muito obrigado, vocês semearam amor e bondade em meu coração.

RONALDO DE OLIVEIRA LIMA
CACHOEIRA PAULISTA - SP

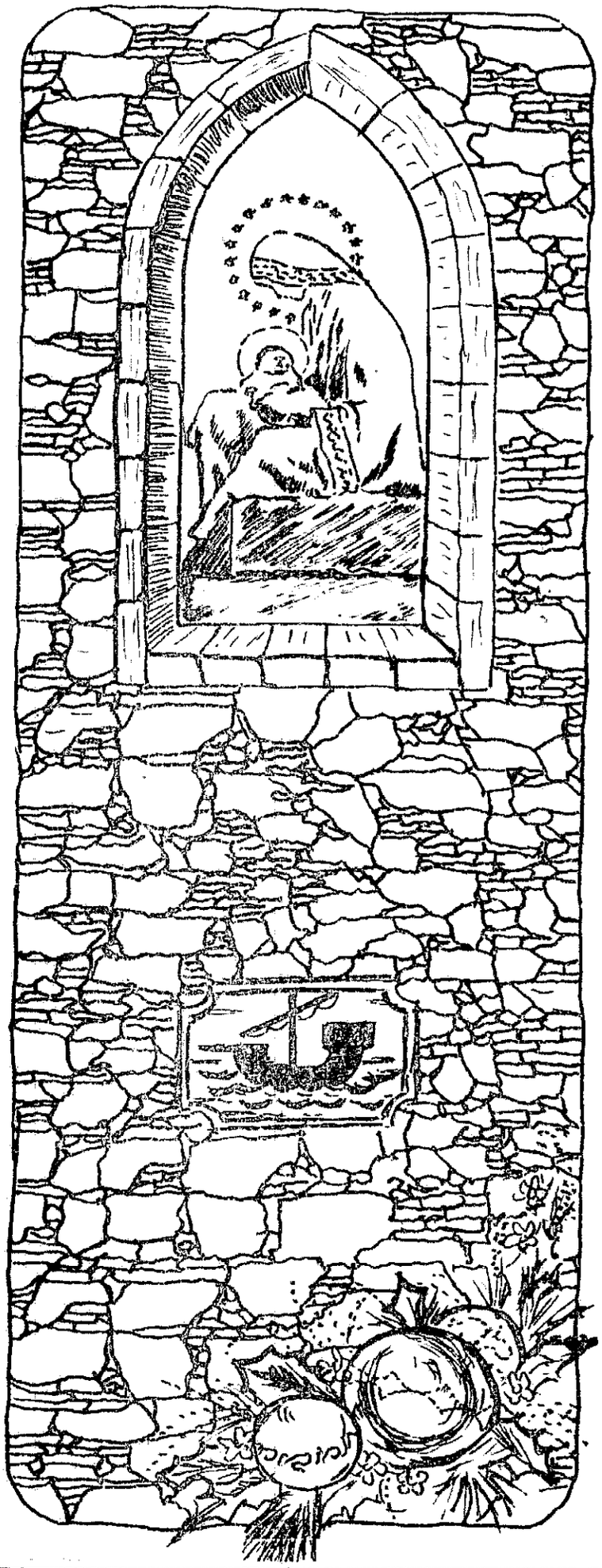
"A primeria vez que recebi o jornal "O Desbravador", fiquei surpresa, pois pensei que alguém o havia enviado sem se identificar, mas, só agora, com o segundo jornal é que olhei direitinho e resolvi escrever, somente para agradecer a essa tão generosa equipe por este tesouro que estão me enviando. que continuem sempre, pois ele é um grande remédio para os corações que tem pouca fé.

Também peço aos amigos Marcos Bassi e Abrão Zarzur, para que eles continuem dando assistência e apoio a este jornal, porque, só quem ler e entender é quem saberá o quanto ele nos faz bem, o quanto ele nos encoraja para a vida num mundo tão difícil de se viver como este.

.....".

MARIA WILDA MARTINS
CAJAZEIROS - PB

"NASCIMENTO NOVO, POIS FOI CONCEBIDO POR UMA VIRGEM E NASCEU DE UMA VIRGEM SEM A INTERVENÇÃO DE UM HOMEM, SEM PREJUÍZO DA INTEGRIDADE DA MÃE" (São Leão Magno)



EDITORIAL

"Nosso Salvador, amados filhos, nasceu hoje; alegremo-nos. Não pode haver tristeza quando nasce a Vida...

Ao chegar a plenitude dos tempos, fixada pelos insondáveis desígnios divinos, o Filho de Deus assumiu a natureza do homem para reconciliá-lo com o seu Criador, de modo que o demônio, autor da morte, fosse vencido pela mesma natureza que ele antes vencera. Esse combate travado por nossa causa realizou-se com grande e admirável equidade; o Senhor Todo Poderoso lutou contra o inimigo cruel, não em Sua Majestade, mas em nossa humilde condição, opondo-lhe a mesma forma e a mesma natureza que a nossa, igualmente mortal, porém imune de todo pecado...

Este nascimento único nada deveu à concupiscência da carne, nada da condição de pecado se comunicou a Ele. É escolhida uma Virgem da estirpe real de Davi para trazer em seu seio essa Santa Descendência, a Criança Divina e Humana..

Amados filhos: demos graças a Deus Pai, por Seu Filhó, no Espírito Santo; pois, na imensa misericórdia com que nos amou, compadeceu-se de nós; e como estávamos mortos pos nossos pecados, fez-nos reviver com Cristo para que fôssemos nEle uma nova criação, nova obra de suas mãos. Despojemo-nos portanto do velho homem com seus atos; e tendo sido admitidos a participar do nascimento de Cristo, renunciemos às obras da carne. Toma consciência, ó cristão, de tua dignidade, e já que participaste da Natureza Divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te de que foste arrebatado ao poder das trevas, e levado para a luz e o Reino de Deus. Pelo Sacramento do Batismo te tornaste o templo do Espírito Santo. Não expulse com más ações tão Grande Hóspede, não recaias sob o jugo do demônio, porque o preço de tua salvação é o sangue de Cristo":

(São Leão Magno, primeiro sermão de Natal)

"SALVE MARIA, MÃE DE DEUS: POR TI ADORARAM A CRISTO OS MAGOS GUIADOS PELA ESTRELA DO ORIENTE" (São Cirilo de Alexandria)

O PRÍNCIPE DA PAZ

Todo o mundo católico e, com ele, todos os povos da terra se voltam hoje para a manjedoura de Belém, para adorar cheio de fé o Menino que aí repousa, ou admirar um fato cuja explicação em vão procura-se nas leis que regem os acontecimentos humanos.

Na época em que vivemos, das ruínas materiais e catástrofes morais, o Natal surge como um ponto luminoso de esperança entre as nações que correm, tateando com segurança, em busca de uma ordem que lhes assegure um bem-estar ainda não encontrado.

Mas, infelizmente para a maioria dos povos, o Natal não passa de um desses símbolos que exaltam as energias momentaneamente, sem lhes incutir vigor novo e duradouro!

Querem a paz, a concórdia, a felicidade, mas desejam que tudo isso lhes caia do céu, ou brote da terra sem a menor colaboração própria. O Menino Deus há de necessariamente dar-lhes todo o bem, não tanto pela reimplantação de uma civilização baseada nos princípios que Ele veio trazer à terra, como por um encantamento que uniria inexplicavelmente todos os corações.

Esse Menino que adoramos reverentes, e que câusa a admiração misteriosa aos que não O conhecem, senão de nome, é sim o "Príncipe da Paz" (Isaias 9, 6) que trouxe à terra, na suavidade de Sua Pessoa, todo o bem, todo o amor capaz de tornar felizes o mundo todo e mil mundos, caso existissem.

Mas esta paz e felicidade se condicionam a uma só coisa: os homens e as nações devem se submeter a SUa Lei, a Seu Evangelho.

Eis a paz que o Senhor Menino veio trazer à terra . Paz em cuja implantação devem colaborar todos - nações e indivíduos - com sua docilidade à Lei Divina. Só estes - os homens de real boa vontade - gozarão a paz que o Natal trouxe aos homens da Terra. Fora disso, toda admiração pelo Menino Deus é incompleta. E para os ímpios não há paz.

Oxalá as desgraças que os anos acumulam sobre os povos e nações os convertam para o Deus único e Verdadeiro e a unidade da fé torne perene realidade as alegrias do Santo Natal. (ABIM - Agência Boa Imprensa

"É EM VÃO QUE NOS CHAMAMOS CRISTÃOS, SE NÃO IMITAMOS A JESUS CRISTO"
(São Leão Magno)

A Mais linda Canção de Natal

A canção de Natal que mais toca os corações é sem dúvida a universalmente conhecida "Stille Nacht, Heilige Nacht" - "Noite silenciosa, noite santa" - traduzida para o português como "Noite Feliz". Esta canção difundida pelo mundo todo, é muito tocada, ao se aproximarem as festas natalinas. Ela foi consagrada pelos povos como a música de Natal por excelência. Mas, qual sua origem? Quem a compôs? - Mesmo após o seu aparecimento no século passado, sua origem continuava oculta. Muitos a tocavam e cantavam sem saber por quem fora composta. Era tão angélica! Poderia bem ter sido ensinada aos homens pelos anjos.

A ORDEM DO REI

Estamos em Berlim. Corre o ano de 1840. É noite de Natal. O Rei Frederico Guilherme IV e sua corte comemoram o Natal. O coro da catedral executa uma das músicas de seu repertório: "Stile Nacht". O Rei ouve a música impressionado e ao examinar o repertório lê: "autor e compositor ignorados". O Rei que não admitia imprecisões mandou chamar o maestro e este nada soube informar sobre quem era o compositor. Recorreu então ao mestre de concertos reais Ludwig Erk, especialista em descobrir a origem de canções desconhecidas, mas ele também nada soube dizer.

- Se não sabe, vá procurar, ordenou o monarca.

Erk empenhou seu prestígio. Haveria de descobrir o autor. Vasculhou bibliotecas, percorreu cidades, mas nada encontrou. A música era conhecida na Saxônia mas seu autor era ignorado. Notando que o estilo da música parecia austríaco Erk seguiu para Viena. Aí um músico idoso lhe deu uma pista falsa que acabaria por levá-lo à descoberta da autoria.

O TRUQUE DO MESTRE-ESCOLA

Michel Haydn, irmão do famoso compositor, compusera muitas músicas que se haviam perdido. Não seria ele o compositor? Ele vivera muitos anos no mosteiro de São Pedro, em Salzburgo. Erk, porém não se sentia propenso a ir lá. Pernoitando numa hospedaria austríaca ouviu um pássaro cantando o "Stille Nacht". Quem o havia ensinado? Perguntou ao hospedeiro. Mas este só soube dizer que este pássaro havia sido comprado por uma pessoa amiga no mosteiro mencionado. Erk alegrou-se e partiu para Salzburgo.

No mosteiro Erk foi bem recebido. Os monges ofereceram a ele pousada e refeição. No jantar ele revelou o motivo de sua viagem. Ninguém, porém sabia de nada. E quanto ao pássaro eles se sentiram ofendidos pois achavam um crime con

"A MESMA PESSOA É MÃE E VIRGEM"
(São Gregório de Nissa, referindo-se à Santíssima Virgem)

FELIZ NATAL. ...FELIZ?

Eu nunca ouvi dizer e tenho a impressão que os nossos leitores também não ouviram, alguém desejar a outro uma "feliz segunda-feira" ou então um "feliz carnaval".

Entretanto temos certeza que a totalidade dos nossos amáveis leitores já receberam centenas de vezes os votos de um "feliz Natal". Vamos mais além, neste ano muitos de vocês receberão novamente os mesmos votos de um "feliz Natal".

Disso nós extraímos duas interrogações: a primeira é porque nós damos tanta importância a esta data? A segunda é bem contundente: será que o próximo Natal será realmente feliz?

Quanto à primeira das indagações a resposta é fácil de ser dada (apesar de muitos se esquecerem disso): nessa data nós comemoramos o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para nos remir do pecado, para que nós nos fizéssemos filhos de Deus, e portanto é altamente correto que nós coloquemos esta festa num ponto proeminente entre as demais festas. E é dessa primeira resposta que nós partimos para a segunda questão abordada. Somente é feliz o Natal em que Nosso Senhor seja o centro e o ponto culminante dos acontecimentos. Somente pode ser feliz o Natal que for comemorado de maneira cristã, de maneira que as almas o comemorem na graça santificante, com o coração puro e com os olhos voltados para Deus.

Assim nós perguntamos: é feliz o Natal de tantas e tantas pessoas de hoje em dia? É feliz o Natal daqueles que o comemoram na embriaguês? Pode agradar a Deus o Natal de quem vive na lama da impureza? Será feliz tal data, para quem há anos não se confessa? Terá alegria em qualquer data do ano, principalmente no Natal, quem é amigo do pecado?

Ao escrever estas letras meu maior desejo é que seu Natal seja realmente feliz. Nossa Senhora quer que seu Natal seja feliz. Mais ainda, você pode fazer de sua vida um constante Natal. Mas para isso é necessário que você direcione sua vida para Deus. Afaste de seu caminho o erro, o pecado, o vício; passe a cumprir os seus deveres de cristão; torne-se uma alma devota de Nossa Senhora e este será realmente para você um "feliz Natal".

"FOI POR INTERMÉDIO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA QUE JESUS CRISTO VEIO AO MUNDO E É TAMBÉM POR MEIO DELA QUE ELE DEVE REINAR NO MUNDO" (*São. Luiz Maria Grignon de Montfort*)

cht" e o padre Mohr, que ali se achava, cantou com ele a nova canção.

O construtor de órgãos ouviu encantado. Pediu para repetir. E gravou em sua memória prodigiosa a nova melodia. Perguntou quem era o autor. Os dois sorriram sem responder.

OS "ROUXINÓIS" DE ZILLERTAL

Karl Mauracher partiu cantarolando pelas montanhas até chegar ao Zillertal, onde as crianças já o aguardavam, pois sabiam que ele sempre trazia de fora alguma canção nova. Num instante, os acordes do "Stille Nacht" estavam nos lábios dos melhores cantores de Zillertal: os irmãos Strasser, dois meninos e duas meninas. Eles cantavam como rouxinóis, dizia Mauracher.

A família Strasser, por longa tradição, transmitida de pai para filho, fabricava e vendia ótimas luvas de camurça. E os irmãozinhos Strasser, para se distrairem, cantavam enquanto ofereciam seus produtos. Perceberam logo que a nova canção aprendida com Mauracher atraía particularmente as pessoas, que faziam roda para ouví-los.

A "CANÇÃO DO CÉU"

E assim foi-se tornando conhecida no Tirol a "Canção do Céu", como a chamavam, por não saberem quem era seu autor. E logo a melodia chegava a outras partes da Áustria e da Alemanha, pois os irmãos Strasser passaram a visitar anualmente a feira internacional de Leipzig, na Saxônia, a fim de ali venderem suas luvas.

Em Leipzig, acabaram sendo convidados a cantar para o próprio Rei da Saxônia, ocasião em que ficou consagrada a fama da "Canção do Céu". Depois desse sucesso, os irmãos Strasser viajaram por outras regiões, sempre cantando a "Stille Nacht", inclusive em Berlim, onde um músico da corte prussiana incluiu a nova canção no repertório do coro da catedral da cidade. Mas, a esta altura, o espírito militar dos prussianos, bem como as sucessivas reproduções, já haviam alterado completamente a melodia e a letra originais. E foi só com a exigência de Frederico Guilherme IV que se seguiu a providencial história que narramos anteriormente, conferindo o sabor original à "Stille Nacht", ou "Noite Feliz".

UM SANTO NATAL

ALEGREM-SE OS NOSSOS CORAÇÕES POIS O SALVADOR NASCEU. NÃO PODE HAVER TRISTEZA, QUANDO A LUZ NASCE. NÃO PODE HAVER LAMENTOS NA HORA QUE O DEUS MENINO VEM A NÓS. QUE TODOS NÓS FAÇAMOS DESTE NATAL, UM SANTO NATAL, COM CRISTO SENDO O CENTRO DO ACONTECIMENTO. PARA TANTO, PREPAREMO-NOS CONDIGNAMENTE, FAZENDO A UM SACERDOTE UMA ÓTIMA CONFISSÃO DE NOSSOS PECADOS E COROANDO O EVENTO COM A RECEPÇÃO DO PRÓPRIO NOSSO SENHOR NA SANTA COMUNHÃO. FAÇA ISSO, E NOSSA SENHORA FARÁ PARA VOCÊ QUE ESTE SEJA REALMENTE UM SANTO NATAL.

"RAIOU PARA NÓS UM DIA DE SANTIDADE: VINDE, Ó NAÇÕES, E ADORAI O SENHOR, PORQUE HOJE BAIXOU SOBRE A TERRA UM GRANDE ESPLENDOR" (Do Gradual da Terceira Missa do Natal)

tra a natureza forçar um animal a cantar. Erk examinou as obras de Michel Haydn, mas nada encontrou. Partiu então desolado.

O PASSARINHO CANTOR

O enigma não seria desvendado, se um dos participantes do jantar oferecido a Erk não se interessasse pelo caso. Era ele mestre da escola abacial para meninos e se chamava Ambrosius Prensteiner. Sabendo ele que era comum meninos ensinarem pássaros a cantar, e sabendo ele imitar pássaros, certo dia ele, escondido, perto do páteo da escola imitava um pássaro cantando a famosa canção. Não demorou muito e ele ouviu um menino dizer para outro. "Seu passarinho voltou".

Ambrosius foi logo dizer a este último que desejava saber como ele aprendera a canção. Ele respondeu que seu pai lhe ensinara e que era seu compositor. Atendendo ao pedido de Ambrosius o menino o levou a visitar seu pai, já idoso, que vivia na aldeia de Oberndorf. Seu nome era Franz Xaver Gruber. Este revelou que a música em 35 anos já sofrera várias alterações e que o autor da letra era o Padre Joseph Mohr, já falecido naquele momento. Atendendo ao pedido de Ambrosius ele escreve como nascera a famosa música.

A HISTÓRIA DA CANÇÃO

É véspera de Natal. Na pequena Oberndorf a paisagem coberta de neve e na casa paroquial o Pe. Joseph Mohr prepara o sermão para a Missa do Galo. Nesse ínterim o padre recebe um chamado para atender uma criança recém nascida numa choupana de camponeses. Ao voltar para a igreja e meditando sobre a cena que vira, ele se pôs a considerar sobre a cena do presépio de Belém. E, baseado nisso compôs um poema que até hoje ecoa nas festas natalinas de todo o mundo. Mostrando o poema a seu amigo o maestro Gruber, este exclamou: "é exatamente a canção de Natal que precisamos! Louvado seja Deus". E compôs a famosa canção que nós conhecemos, logo depois.

Assim nasceu, qual um sorriso do menino Jesus, no próprio dia em que se comemorava seu nascimento, a mais bela canção de natal: "Noite Feliz".

Vejamos agora como ela se espalhou pela Europa e pelo mundo.

O HONORÁVEL MAURACHER, CONSERTADOR DE ÓRGÃOS

Após a comporem, seus autores não se interessaram em divulgá-la. Contentavam-se em cantá-la quando podiam e nada mais. Mas a canção nascida em 1818 haveria de fazer a sua própria fama. A Providência Divina encarregou-se disso. Para tal, atraiu para Oberndorf um famoso construtor de órgãos de Zillertal, no Tirol. Seu nome: Karl Mauracher, homem de memória prodigiosa e que gostava imensamente de cantar, como todos os tiroleses.

Mauracher consertava também os órgãos da região. E quando o da igrejinha de Oberndorf apresentou problemas, foi chamado a examiná-lo. Era apenas um buraco no fole. Conserto simples, após o qual convidou o organista Gruber a experimentar o instrumento. Instintivamente, Gruber tocou a música "Stille Na-

"NASCEU-NOS UM MENINO: FOI-NOS DADO O FILHO DE DEUS, QUE TEM SOBRE OS SEUS OMBROS O IMPÉRIO DE TODO O UNIVERSO; ELE SE CHAMARÁ O ANJO DO GRANDE CONSELHO (Intróito da Missa de Natal)

Não, não se trata de um título de uma história fantasmagórica, nem de um conto de mistério. É uma cena real e verdadeira que nos últimos anos se repete e que provavelmente - e desgraçadamente - se repetirá nos próximos dias 24 e seguintes.

Nós nos referimos àquelas pessoas que perderam completamente o sentido religioso (único verdadeiro) do Natal e o transformaram em mais um feriado ou então um dia de presentes, de comilança, de bebedeiras, de praias ou sei lá o que mais.

Algumas destas pessoas, aproveitando de tres ou quatro dias de descanso seguidos vão a lugares onde geralmente imperam os trajes indecorosos, onde se cometem os maiores pecados e onde se esquece completamente que é Natal. Outros, já na véspera do dia 25 começam a beber, e não param enquanto não caem bêbados. Outros, apesar de alguns enfeites natalinos que colocam em suas casas, fazem do Natal uma mera festa de presentes ou de comidas especiais, sem que no entanto nem eles saibam o que estão fazendo.

Pobres almas! Como vivem sem Deus, mesmo quando teriam uma ocasião especial de amar a Deus (como é o caso do Natal) não o fazem pois estão numa trilha - a do pecado e da perdição - e dela não querem sair. No caminho eles enxergam alguma luz, mas de propósito não a querem ver. Recebem conselhos, mas fecham os ouvidos, obtem graças mas as rejeitam, Deus os chama mas os prazeres, o dinheiro, sua vaidade tem a preferência em seus corações.

Eu espero que o leitor amigo não esteja entre as pessoas mencionadas. Se no entanto você, por desgraça, já começou esta malsinada trilha, aproveite o Natal e utilize a Estrela para sair deste mau caminho: a Estrela é Nossa Senhora e se você a Ela recorrer, Ela o conduzirá ao caminho que conduz a Deus, assim como a estrela de Belém conduziu os Magos ao presépio onde estava o Deus Menino.

"AMEMOS O MENINO DE BELÉM, TORNEMO-NOS SEMELHANTES AO MENINO DE BELÉM"
(São Bernardo)

Na agitação da vida moderna, o Natal nos faz lembrar quase sempre presentes envoltos em papel colorido, troca de cartões de Boas Festas, mesas abastadas, com muitas bebidas, etc.

Mas, Natal é isso? Aliás, isso é Natal?

Houve, é forçoso reconhecer, uma inversão de valores, resultado da crescente dessacralização da vida. Para alguns, Natal se resume numa festa de crianças - com São Nicolau, guloseimas, brinquedos, bonecas, bicicletas e outros presentes vistosos e sempre caros. Para outros em número cada vez maior - o Natal é um simples pretexto para se fazer uma grande festa, materializada e embrutecida pela ingestão de muitos alimentos e bebidas.

Quem não terá visto, na festa de Natal, gente rindo, aparentando uma grande satisfação? Mas tais pessoas pseudo-alegres não se enganam nem a si mesmas: um tédio, uma mortal frustração lhes domina a alma, na razão com que empanturram o estômago...

No dia 25 de dezembro, após o lauto almoço, a tarde apresenta, muitas vezes, um ar pachorrento, tedioso, aborrecido, que se torna maior pelo calor que costuma fazer, na época de fim de ano.

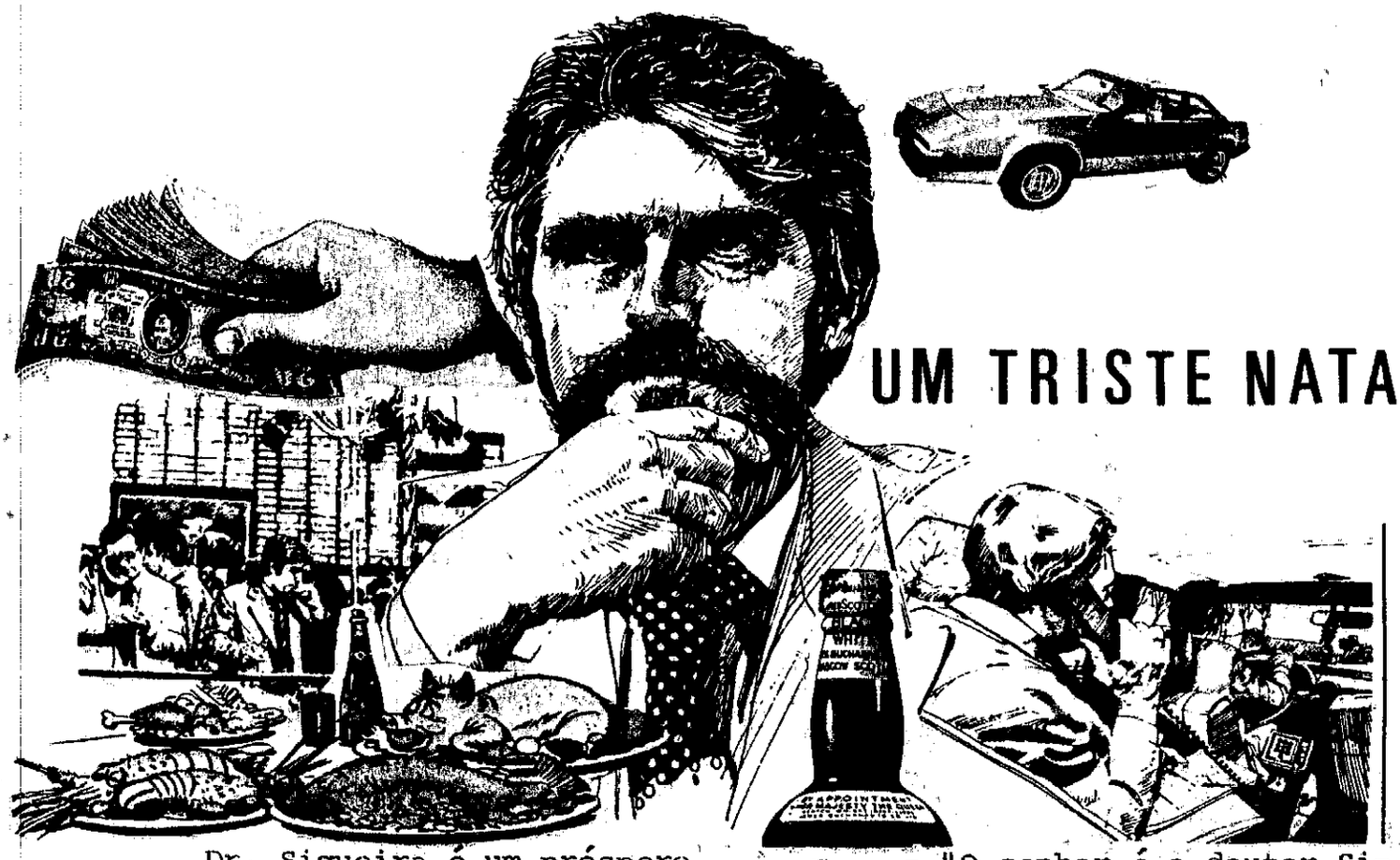
Já observei pessoas que passam diante de piedosos e artísticos presépios, e referindo-se à figura do Menino Jesus posto entre as palhas, exclamam: "Que engraçadinho!..." Parecem, assim, resumir nessa frase tão banal toda a noção que possuam - ou que lhes restou - da vinda do Messias ao mundo para a Redenção da Humanidade.

Já se transformou até em chavão considerar que o "Natal é uma festa de família". Nisso reside apenas uma parte da realidade. O Natal é uma festa do espírito em primeiríssimo lugar. São Gregório, que viveu nos primeiros séculos da Era Cristã, costumava chamar o Natal de "nossa alegre primavera".

Comemorar-se o nascimento do Messias, com refeições especiais, troca de presentes, cartões, cumprimentos, visitas alegres, etc., tudo isso é bom, desde que não sejam meras exteriorizações de uma celebração pagã, que afoguem o verdadeiro espírito religioso da grande data.

Pois, como canta uma prece litúrgica: "Hoje, para nós, se dignou nascer da Virgem o REI dos Céus, para restituir ao homem o reino celestial". Não percamos de vista a luz da estrela que nos conduza, como aos Reis Magos, até Cristo que se encontra no regaço de sua Mãe, a Virgem Maria, Consoladora dos aflitos e refúgio dos pecadores...

"ALEGREM-SE OS CÉUS E REJUBILE-SE A TERRA DIANTE DO SENHOR, PORQUE ELE CHEGOU"
(DA MISSA DE NATAL)



UM TRISTE NATAL

Dr. Siqueira é um próspero executivo. Grande agilizador de mercado, exímio equacionador dos problemas de sua companhia, perito em análise de sistemas e gerente financeiro. Dr. Siqueira é tido como o modelo de homem bem sucedido nos negócios.

Mas hoje não é dia de negócios. Meio entediado, dirigindo seu Alfa, Dr. Siqueira se encaminha ao apartamento de cobertura do chefe de vendas da empresa, onde deverá participar de uma ceia de Natal.

"Ceia de Natal... Qual foi a última vez que participei de uma ceia de Natal? Se não me engano foi antes de eu ir estudar em Harward, já faz vinte anos. Minha mãe ainda estava viva, e com que carinho ela preparou a ceia de Natal... E com que carinho ela também preparou a família para comemorar o Natal. Todos nos confessamos e comungamos na missa do Galo... Curioso eu nunca mais tive uma alegria como a daquela noite... Lembro que a alegria começou logo depois da confissão... Ou seria mera impressão de minha parte?"

O Alfa cruzou os portões bem guardados da "Chácara Flora" e se deteve em frente a um suntuoso edifício.

- "O senhor é o doutor Siqueira?" - perguntou-lhe o porteiro - "O Dr. Everaldo o aguarda. Por favor pode subir".

O apartamento regorgitava de adultos e crianças. Em certo canto da sala havia um pinheiro de alumínio, com lâmpadas coloridas, dessas que apagam e acendem num rítmo mecânico. Ao chão, alguns embrulhos em papel vistoso.

A mesa engalanada, estava apetitosa, com carnes, frutas secas e da época, vinho e refrigerantes. Dir-se-ia tudo perfeito.

Quando soou a meia-noite, houve um "frenesi" de satisfação. Cumprimentos eufóricos, longos abraços, e com exceção das crianças todos ergueram taças e brindaram "Feliz Natal".

Depois de abertos os presentes, os convivas rodearam prazenteiramente a farta mesa. Não havia conversas entre os adultos. Trocavam entre si apenas frases convencionais, sobre as banalidades dos últimos dias. Talvez porque tivessem falado tanto o ano inteiro... Houve certa atenção para a imagem colorida da "Mensagem de Natal", pela TV cujo aparelho continuou ligado o tempo inteiro.

As bebidas se esvaziavam das garrafas, tanto quanto o conteúdo dos vários pratos. Valia pe

"EIS QUE A VIRGEM CONCEBERÁ E DARÁ À LUZ UM FILHO, E O CHAMARÃO PELO NOME DE EMANUEL, QUE QUER DIZER: DEUS CONOSCO" (EVANGELHO DE SÃO MATEUS 1, 23)

na comer e beber à farta... pois não era aquela a noite de Natal?

Os olhares começaram a ficar avermelhados, os lábios moles mantinham um sorriso que, de tão costumeiro mantinha-se já sem esforço.

Alguns brinquedos mecânicos, moviam-se pelo tapete, atrapalhando os passos um tanto vacilantes, de adultos desprevenidos...

O Dr. Siqueira se levantou e foi à janela aberta. A noite de fato estava abafada. Mas as estrelas piscavam no negrume profundo do céu. Dr. Siqueira aspirou fundo e exalou um desabafo que mais do que do peito vinha do fundo da alma. Olhou os demais apartamentos em torno. Notou que havia grande semelhança na comemoração. E sentiu-se penetrado por uma sensação de indefinível mal-estar. Talvez fosse na cabeça, na garganta ou mesmo no peito; algo lhe pesava dentro de si. Pensou em tomar um analgésico, mas sentiu que não resolveria. Era como um espinho cravado dentro da consciência. Percebeu num relance, que havia se transformado num ateu prático. Havia afastado Deus de sua vida. Seu "deus" era agora sua carreira, assim como os "deuses" dos outros eram, os prazeres, as riquezas, a fama, etc. Até os padres pelo que lhe constava não se incomodavam mais com o Natal: "Não é verdade que a igreja do bairro estava fechada? Porque não há mais a missa do Galo?"

A célebre canção natalina "noite feliz" veio-lhe à memória. Mas para ele nada dizia. Aquele era um triste Natal.

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO:
SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

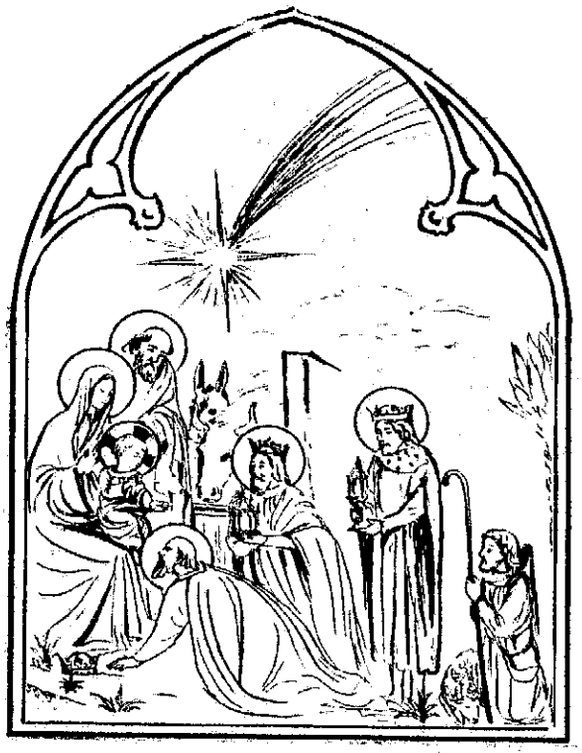
REDAÇÃO:
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA:
GERALDO JOSÉ DE MATOS
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
VICENTE WALTYER S. MACHADO

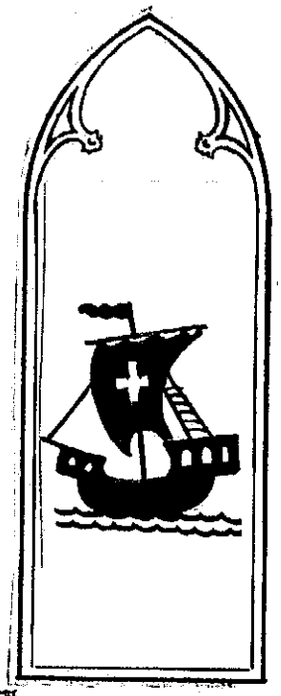
EXPEDIÇÃO:
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANCINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDIVAM RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 6416
01000 SÃO PAULO SP

"LEVANTAI-VOS, ALMA FIEL; JESUS VOS CONVIDA ESTA NOITE A VIRDES LHE BEIJAR OS PÉS"
(Santo Afonso Maria de Ligório)



DIANTE DO MENINO JESUS, QUEREMOS PEDIR, POR INTERMÉDIO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA, GRANDES BENÇÃOS E GRANDES GRAÇAS. PARA TODOS OS NOSSOS LEITORES, COLABORADORES E AMIGOS, QUEREMOS SUPLICAR A GRAÇA INCOMPARÁVEL DE VIVEREM NA AMIZADE DE DEUS. PARA A NOSSA EQUIPE DE TRABALHO QUEREMOS PEDIR QUE JAMAIS ESMOREÇA DIANTE DAS DIFICULDADES E QUEIRA SEMPRE TRABALHAR PARA A GLÓRIA DIVINA E O SERVIÇO DE MARIA SANTÍSSIMA. PARA TODOS OS QUE NOS AJUDAM, QUEREMOS PEDIR QUE O MENINO DEUS OS CUMULE DE GRAÇAS CELESTIAIS. OUTROSSIM, DESEJAMOS QUE NOSSA SENHORA AMPLIE A GENEROSIDADE DE SEUS CORAÇÕES, FAZENDO-LHES SEMPRE MAIS BENÉVOLOS PARA COM NOSSA OBRA. A TODOS OS COLABORADORES UMAS PALAVRAS: DEUS OS RECOMPENSE...



COMUNICAMOS AOS NOSSOS LEITORES QUE SE REALIZOU NO DIA 6 DO CORRENTE O ENLACE MATRIMONIAL DE NOSSO DIRETOR, MESSIAS DE MATTOS COM NOSSA SUPERVISORA, SELMA APARECIDA LÁZARO BRANCO, NA CAPELA DA PUC-SP

A Jesus, ao nascer.

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Levantai-vos alma fiel; Jesus vos convida está noite a virdes lhe beijar os pés. Os pastores que foram visitar na lapa de Belém, levaram de presentes; é necessário que ofereçais também os vossos. Mas que oferecereis? o presente mais agradável que podeis oferecer a jesus, é um coração arrependido e amante. Eis então os sentimentos que lhe deveis exprimir:

Manchado de tantos pecados, não teria eu a audácia de aproximar-me de vós Senhor, si vós mesmo não me convidareis com tanta bondade. Mas visto que chamais tão amorosamente, não quero recusar o favor com que me honrais. Entretanto sou extremamente pobre. Não tenho outra coisa para oferecer-vos que meu miserável coração: eu vo-lo apresento. Na verdade, este coração vos ofendeu outrora; mas hoje está penetrado de dor. Eu vos ofereço arrependido. Sim adorável menino, arrependo-me de vos haver contristado. Eu sou o bárbaro, o traidor, o ingrato, que vos causou tantos sofrimentos e vos fez derramar tantas lágrimas no estábulo de Belém; mas vossas lágrimas são minha esperança. Sou um pecador indigno de perdão, mas venho a vós que, sendo Deus, vos fizestes menino para me perdoar. Ó Pai eterno, se mereço o inferno, olhai para as lágrimas que derrama vosso Filho inocente para me alcançar misericórdia. Nada recusais às orações de Jesus Cristo; despachai-lhe as súplicas, que para conseguir-me o perdão dos pecados as faz Ele nesta noite, que é noite de alegria de salvação e perdão. Ah! amado Menino, meu Jesus, de vós espero o perdão de meus pecados; mas este perdão não basta: durante esta noite concedeis às almas grandes graças, desejo também eu uma, e grande, que é a de vos amar. Abrazai-me todo no vosso santo amor, e prendei-me a vós, mas prendei-me de tal modo, que não possa mais apartar-me de vós. Amo-vos ó meu Deus, feito menino por mim, mas muito pouco é o que vos amo; quero amar-vos muito, e a vós compete fazer que seja assim. Venho a beijar vossos pés e trazer-vos o meu coração. Mudai-o e guardai-o para sempre não mo restituais mais; porque se outra vez mo derdes, receio muito que de novo vos falte. Ó Maria, Mãe do divino menino, e também minha Mãe, deposito nas vossas mãos meu pobre coração, apresentai-o a Jesus. Se vós mesma lho apresentais Ele o não recusará. Apresentai então meu coração a Jesus, Ó minha Mãe, e pedi-lhe que o aceite.

Amém.